

## **“Assidente” versus “limpesa”**

Sérgio Brazil

Professor Adjunto da Universidade Federal do Acre

Quando fui cursar mestrado em Brasília, morei em um alojamento estudantil com alguns colegas dos mais diversos Estados. Tinha goiano, paraibano, mineiro, paulista, etc. Era uma turma muito boa. Gostávamos de jogar futebol e depois tomar umas cervejas. Foi uma época muito divertida.

O caso a seguir ocorreu quando um de nossos colegas, chamado aqui ficticiamente por Erasmo, foi tirar sua carteira de motorista, a tão sonhada CNH. Erasmo era do interior de São Paulo, um cara muito bacana e engraçado, gostava de tirar sarro de todo mundo.

Era boca da noite e estávamos na sala de estudo de Erasmo, quando vi uma apostila do DETRAN/DF em sua mesa e comecei a folheá-la. Quando, para minha surpresa, vi, na resposta de uma pergunta, a palavra “assidente”. Não me contive e comecei a rir e mostrei para os demais colegas que estavam presentes na sala de Erasmo. Foi aquela gozação. O pobre do Erasmo ficou sem jeito e constrangido.

Arrependi-me do que fiz, pois Erasmo era um bom amigo e eu, de certa forma, fui sacana com Erasmo, revelando sua deficiência na língua mater.

Na turma tinha um goiano, aqui chamado de Celso, que era muito gozador também e era o que mais sacaneava com o Erasmo por conta do citado episódio. Celso chamava Erasmo de burro, e dizia: “como um cara faz mestrado e não sabe escrever?”

Passaram-se algumas semanas, quando o nosso amigo Celso escreveu uma lista de materiais necessários para a faxina do apartamento que morávamos. Quando ele me passou a bendita lista para eu ver se estava faltando algo, vi que tinha escrito “limpesa”.

No mesmo instante, pensei: Agora me “limpo” com o meu amigo Erasmo.

Era noite quando Erasmo chegou e eu, bem sorridente e sarcástico, mostrei-lhe a lista.

- Veja Erasmo! Observe como nosso amigo Celso escreveu a palavra Limpeza na lista de compras?

Erasmo, não se conteve e depois de muita gargalhada, e num estado de êxtase, detonou:

- Goiano burro, analfabeto, depois fica falando de mim. Todo mundo saber que limpeza se escreve com “ene” e não com “eme”.

Após esse desabafo desrespeitoso para com nossa tão bela língua portuguesa, ficamos todos em silêncio e em seguida demos uma gargalhada. Nossa amigo Erasmo não tem jeito!